

Os mapas do Brasil na engenharia militar portuguesa (1750-1822)

André Ferrand de Almeida

Investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. Os seus interesses centram-se na História do Brasil no período colonial, na História da Cartografia e na História Religiosa na Época Moderna. É autor do livro "A Formação do Espaço Brasileiro e o projecto do Novo Atlas da América Portuguesa, 1713-1748" (Lisboa, 2001) e foi um dos coordenadores do volume "La cartografia europea tra primo Rinascimento e fine dell'Illuminismo" (Florença, 2003). Colaborou, enquanto investigador, nos projectos "A Cartografia Setecentista do Brasil nas Coleções da Biblioteca Nacional" (1998-2000) e "SID-Carta – Sistema de Informação para Documentação Cartográfica: o espólio da Engenharia Militar Portuguesa" (2002-2005). É colaborador regular da Área de Cartografia da Biblioteca Nacional de Portugal desde 1998 e foi responsável pela revisão e correcção da catalogação da colecção de atlas antigos da Biblioteca Nacional de Portugal (séculos XVI-XIX) realizada em 2008 no âmbito do projecto DIGMAP.

João Carlos Garcia

Doutor em Geografia Humana (1996), professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Associação Portuguesa de Geógrafos, da Comissão de História da Geografia da União Geográfica Internacional e sócio honorário da Societat Catalana de Geografia. Os seus interesses centram-se na História da Cartografia, na Geografia Histórica e na Evolução do Pensamento Geográfico. Sobre História da Cartografia Luso-Brasileira coordenou a edição de "A Nova Lusitânia: Imagens Cartográficas do Brasil nas Coleções da Biblioteca Nacional" (Lisboa, 2001); "A Mais Dilatada Vista do Mundo. Inventário da Colecção Cartográfica da Casa da Ínsua" (Lisboa, 2002) e "Cartografia do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto" (Porto, 2011). Participou em diversos projectos de investigação como: "Fontes Cartográficas Portuguesas dos séculos XIX e XX: as instituições e os mapas" (1997-2001), "SIDCarta – Sistema de Informação para Documentação Cartográfica: o espólio da Engenharia Militar Portuguesa" (2002-2005); "Comissão de Cartografia (1883-1936): Cartografia, Política e Territórios Coloniais" (2003-2006).

RESUMO

Os mapas do Brasil e dos países vizinhos pertencentes ao Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da antiga Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (atual Direcção de Infraestruturas) constituem um acervo cartográfico de grande valor, muito provavelmente um dos mais importantes que se guardam em Portugal sobre o território brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Esta colecção de Cartografia é complementar das colecções existentes no Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro) e da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro). Embora em sua maioria composta por mapas manuscritos do período colonial (1750-1822) possui também

ABSTRACT

The maps of Brazil and neighbor countries which belong to the Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar from the old Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (now Direcção de Infraestruturas) are a cartographic collection of great value – probably the most important about Brazilian territory (in the 18th and 19th centuries) in Portugal. This cartographic collection is complementary to the existing collections in Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro) and Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro). Although this collection has in its majority manuscript maps of the Brazilian colonial period (1750-1822) it has another impor-

importantes mapas impressos. A coleção, que inclui outros núcleos relativos a Portugal e ao seu Império colonial, foi objeto de tratamento documental e integralmente digitalizada no âmbito do Projeto SIDCarta (Sistema de Informação para Documentação Cartográfica: o espólio da engenharia militar portuguesa) entre 2002 e 2005 mas, apesar de estar disponível on-line, o acervo está longe de ser verdadeiramente conhecido. O nosso propósito nesta apresentação é dar a conhecer esta coleção através das suas características mais relevantes, como a cronologia, a autoria e a tipologia dos documentos, as escalas e áreas geográficas mais figuradas, e a partir da análise de alguns dos seus mapas mais importantes no contexto da História da Cartografia e da História Luso-Brasileira Moderna e Contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia portuguesa; Brasil; séculos XVIII e XIX

Os mapas do Brasil e dos países vizinhos pertencentes à antiga Direção dos Serviços de Engenharia (DSE) constituem um acervo cartográfico de grande valor, muito provavelmente um dos mais importantes que se guardam em Portugal sobre o território brasileiro nos séculos XVIII e XIX. Esta coleção de cartografia é complementar de outras existentes no Brasil, nomeadamente das coleções existentes no Arquivo Histórico do Exército (Rio de Janeiro) e na Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (Rio de Janeiro). Mas antes de analisarmos com mais detalhe é importante referir o que foi realizado antes no que respeita à inventariação e descrição dos mapas relativos à representação do espaço brasileiro existentes em Portugal.

Entre 1997 e 2001, sob os auspícios da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, hoje extinta, foram realizados vários inventários, exposições e catálogos, de que destacaremos: *Cartografia e diplomacia no Brasil do século XVIII*, catálogo da exposição realizada na Cordoaria Nacional, em Lisboa, em 1997; *A Nova Lusitânia, imagens cartográficas do Brasil nas coleções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*, Lisboa, 2001, e *A mais dilatada vista do mundo, inventário da coleção cartográfica da Casa da Ínsua*, Lisboa, 2002. O pri-

meiro recorda a referida mostra de cerca de cem exemplares cartográficos de coleções públicas e privadas, do Brasil e de Portugal, como o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Exército e a Mapoteca do Itamaraty, do Rio de Janeiro, e o Arquivo Histórico Ultramarino, a Biblioteca Nacional, de Lisboa, e a Biblioteca Pública Municipal do Porto. O segundo inventaria três centenas e meia de mapas manuscritos e impressos existentes nas coleções especiais da Biblioteca Nacional, de Lisboa. O terceiro descreve e comenta o conjunto cartográfico de 180 mapas, outrora pertencente a Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Governador de Cuiabá e Mato Grosso, entre 1772 e 1789. O trabalho continua agora com os inventários da cartografia histórica do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto, particularmente na coleção que pertenceu aos Viscondes de Balsemão, e no acervo do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da antiga Direção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (atual Direção de Infraestruturas), em Lisboa.

Keywords: Portuguese cartography, Brazil, 18th and 19th century

meio recorda a referida mostra de cerca de cem exemplares cartográficos de coleções públicas e privadas, do Brasil e de Portugal, como o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Exército e a Mapoteca do Itamaraty, do Rio de Janeiro, e o Arquivo Histórico Ultramarino, a Biblioteca Nacional, de Lisboa, e a Biblioteca Pública Municipal do Porto. O segundo inventaria três centenas e meia de mapas manuscritos e impressos existentes nas coleções especiais da Biblioteca Nacional, de Lisboa. O terceiro descreve e comenta o conjunto cartográfico de 180 mapas, outrora pertencente a Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Governador de Cuiabá e Mato Grosso, entre 1772 e 1789. O trabalho continua agora com os inventários da cartografia histórica do Brasil na Biblioteca Pública Municipal do Porto, particularmente na coleção que pertenceu aos Viscondes de Balsemão, e no acervo do Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar da antiga Direção dos Serviços de Engenharia do Exército Português (atual Direção de Infraestruturas), em Lisboa.

O PROJETO SIDCARTA E O ACERVO DA DSE

O espólio da DSE é constituído principalmente por mapas e plantas de Portugal e dos seus antigos territórios coloniais, datados dos

séculos XVIII e XIX, num total de cerca de 12 mil, na sua maioria manuscritas. Estes mapas correspondem, na sua maior parte, aos trabalhos efetuados pelos engenheiros militares portugueses e estrangeiros ao serviço de Portugal.

Entre abril de 2002 e outubro de 2005, a coleção de mapas da Direção dos Serviços de Engenharia foi objeto de tratamento documental e integralmente digitalizada no âmbito do Projeto SIDCarta (Sistema de Informação para Documentação Cartográfica: o espólio da engenharia militar portuguesa). Este projeto (POCTI/43111/GEO/2001) foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo FEDER, e coordenado pela Prof^a Doutora Maria Helena Dias, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. A sua realização envolveu o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, a Direção dos Serviços de Engenharia do Exército e o Instituto Geográfico do Exército.¹

Um dos principais objetivos do projeto consistia na construção de uma base de dados bibliográfica e de imagem, respeitando as normas internacionais de tratamento documental (ISBD-CM, UNIMARC), as normas estabelecidas pela Agência Bibliográfica Nacional (RPC – Regras Portuguesas de Catalogação) e também as normas de transferência de suporte de documentos. Outro objetivo fundamental era contribuir para a divulgação e valorização do espólio cartográfico português, apoiando a consulta *in loco* ou via Internet, facilitando assim o acesso aos documentos, tornando possível novos trabalhos e, simultaneamente, a preservação dos originais manuscritos.

Devido à dimensão do espólio da DSE, ao tempo disponível e aos recursos técnicos afetos à execução do projeto, constatou-se a impossibilidade de aplicar um tratamento documental completo à totalidade do fundo. Assim, com base em critérios estabelecidos pelos investigadores, foram definidos dois níveis de catalogação. A catalogação completa foi aplicada a núcleos selecionados e abrangeu quase 1.500 documentos. Para além de uma descrição bibliográfica pormenorizada

(que incluiu a conversão de escalas em medidas antigas para o sistema métrico ou a sua determinação com base noutros documentos), efetuada por técnicos especializados nessa área, os registos foram verificados e melhorados pelos investigadores que, com base nas suas pesquisas, completaram e/ou adicionaram informação relevante (data, autoria, antecedentes bibliográficos e obras relacionadas). A catalogação abreviada foi elaborada com base nas fichas, existentes na DSE, onde se encontravam descritos os documentos e a sua localização e que serviam de instrumento de pesquisa a quem pretendesse consultar o acervo. Tratou-se de uma catalogação simples, cuja preocupação fundamental consistiu, tanto quanto possível, no registo dos elementos essenciais à identificação inequívoca do documento.

A necessidade de atribuir autoria e datar muitos documentos levou a consultar, entre outros, os processos individuais de vários engenheiros militares envolvidos no seu levantamento ou desenho. Com base no estudo destes processos (existentes no Arquivo Histórico Militar de Lisboa) e de outras fontes foi possível recolher informação adicional, que permitiu, não só preencher as lacunas informativas de algumas descrições bibliográficas, como construir uma base de dados de autores, onde se registrou informação relativa à vida e obra dos mesmos. Para completar e enriquecer os registos inseridos na base de dados, cada documento cartográfico foi fotografado e tratado digitalmente para permitir a associação do registo com a imagem, com visualização através da Internet (imagem com baixa resolução) e a constituição de uma base de dados de imagem, com resolução tal que possibilite a execução de trabalhos de impressão com qualidade semelhante ao documento original, que pode ser consultada na DSE. Com o módulo WEB, os dados são disponibilizados aos utilizadores apenas para visualização e consulta. A base de dados encontra-se disponível em linha no endereço: <http://sidcarta.exercito.pt//bibliopac/bibliopac.htm>.

¹ A informação relativa ao Projeto SIDCarta aqui apresentada tem por base o texto "O Projeto SIDCarta: um sistema de informação em prol da História da Cartografia Militar Portuguesa" da autoria de Maria Helena Dias, Fernando J. Soares, Fernando Amorim e Sandra C. Fernandes, publicado em *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XIX)*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2005, p.299-302.

Entre as mais-valias do projeto destacam-se:

- A preservação de uma coleção de documentos originais, devidamente inventariados, catalogados e descritos, que passa a estar acessível aos potenciais interessados a partir de uma base de dados bibliográficos e de imagem, sem haver a necessidade de manusear as peças originais.

- A constituição de uma base de dados documental, elaborada de acordo com as normas biblioteconômicas nacionais e internacionais.

- A construção de uma base de dados de autores que reúne dois tipos de informação: as variantes do nome pelo qual é conhecida a pessoa ou instituição responsável pelo conteúdo do documento e uma breve descrição da vida e obra dos mesmos, bem como a citação das fontes consultadas.

- A possibilidade de comparação de documentos cartográficos hoje pertencentes a acervos distintos, mas que são, ou podem ser, complementares dos que se guardam na DSE.

- A publicação de diversos livros, artigos e catálogos de exposições dos mapas da DSE, dentre os quais se deve destacar a publicação das atas do colóquio internacional de História da Cartografia, realizado em Viana do Castelo em 2005, com o título *História da Cartografia Militar (séculos XVIII-XIX)*, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo, 2005.

OS MAPAS DO BRASIL

A coleção da DSE relativa ao Brasil, estudada no âmbito do Projeto SIDCarta, corresponde a quase três centenas de mapas, na sua maioria manuscritos, originais, variantes ou cópias, em sua maioria datados ou datáveis entre o último quartel do século XVIII e a independência do Brasil. Trata-se, assim, de uma parte substancial da cartografia elaborada pelos engenheiros cartógrafos militares portugueses na América do Sul. Dizemos apenas uma parte, porque centenas de mapas semelhantes existem em outras coleções, militares ou não, públicas e privadas, quer em Portugal e em outros países europeus, como a França, quer

no Brasil e em outros países sul-americanos. Mas são provavelmente os arquivos e bibliotecas do Rio de Janeiro que guardam “a outra metade do tesouro”.

Uma das originalidades do universo depositado na Direção dos Serviços de Engenharia é a existência de séries de mapas. São dez séries que reúnem 180 exemplares, dois terços do total: três referem-se ao litoral entre o Rio da Prata e a Baía do Rio de Janeiro, uma às etapas da célebre Expedição Filosófica (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira, duas enumeram as defesas militares dos portos da Paraíba e da Bahia e quatro, com um total de 86 mapas, constituem as peças para a construção de uma grande carta-geral do Brasil.

Entre a centena restante contam-se mapas de conjunto das diversas capitânias e províncias (Mato Grosso, Minas Gerais, Maranhão, Grão-Pará, Ceará, Rio de Janeiro), de objetos do litoral (de São Paulo, de Ilhéus, do Maranhão, Rio Grande de São Pedro, Ilha de Santa Catarina), de baías e portos (Bahia, Rio de Janeiro, Recife, Colônia do Sacramento) e uma versão inacabada do célebre mapa da *Nova Lusitânia*, de 1798.

Na sequência das etapas do processo cartográfico muitos são os profissionais implicados mas, entre engenheiros, cartógrafos e desenhadores, ou simples copistas, são referenciados duas dezenas de nomes e, entre eles, muitos dos mais conceituados da época, como os Padres matemáticos Diogo Soares e Domingos Capassi, José Joaquim Freire, Caetano Luís de Miranda, José Correia Rangel de Bulhões, António da Silva Paulet, Jacinto Desidério de Cony, António Bernardino Pereira do Lago ou o Barão de Eschwege.

Por fim, encontramos também um pequeno mas interessante conjunto de mapas impressos, onde se incluem imagens estrangeiras, do conjunto da América do Sul, como as editadas por Juan de la Cruz Cano y Olmedilla (1799), William Faden (1807) e Aaron Arrowsmith (1814); ou ainda o Amazonas segundo Samuel Fritz, tal como os mapas da Colônia do Sacramento, da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro, elaborados pelo cartógrafo e editor espanhol Tomás Lopez.

Depois do inventário e descrição, depois de resolvidas algumas, as possíveis, das muitas dúvidas sobre autorias, datações, autenticidades ou proveniências, os mapas começam agora a estar em estado de estudar, o que quer dizer, de contextualizar, de comparar, de submeter a análises de conteúdo, de desconstruir. O objetivo é compreender o processo de elaboração que está por trás de cada um desses documentos mas, também e, particularmente, o fim que presidiu à sua feitura e o público a quem se destinavam.

Temos que estar atentos e desconfiados, mesmo para o caso dos produtos vindos dos

mais conceituados profissionais, porque comentava o matemático Francisco José de Lacerda e Almeida no seu diário de viagem ao Paraguai, em 1786, sobre o célebre astrónomo António Pires da Silva Pontes: “Como o meu companheiro e colega, o Dr. Pontes, ia distraído com as suas filosofias, gastando muita parte do dia em copiar macacos, ratos, etc., deixava por este motivo passar em claro muitos rumos, dando ao rio curso diferente do que na realidade tinha, resolvi-me desde este dia a configurá-lo diariamente.” Ou seja, a “prática” e a “especulação” por culpa dos macacos.

FIGURAS



Figura 1. A demonstração acima he da villa de Ubatuba a sua costa do Sul e Norte e da villa de Parati, e da Ilha Grande. Escala [ca.1:440 000]. [ca. 1777]. 1 mapa : ms., color ; 26 x 39 cm. Direcção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4618-3-38-52.



Figura 2. Plano do Rio Grande de S. Pedro principiado a tirar no anno de 1776 e acabado no de 1777 / [Pedro de Mariz de Souza Sarmento]. – Escala [ca. 1:34 000] – 1777. – 1 mapa : ms., color ; 24 x 68 cm. Direcção de Infra-estruturas do Exército, Lisboa, 4612-1A-10A-53.

jetos. Ponta Delgada e Angra do Heroísmo: Comando da Zona Militar dos Açores e Presidência do Governo Regional dos Açores, 2006.

GARCIA, João Carlos.; ALMEIDA, André Ferrand de. A América portuguesa nos manuscritos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. In: *A Terra de Vera Cruz, Viagens, descrições e mapas do séc. XVIII*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto, 2000, p. 9-62.

GARCIA, João Carlos (coord.). *A Nova Lusitânia: imagens cartográficas do Brasil nas coleções da Biblioteca Nacional (1700-1822)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

GARCIA, João Carlos (coord.). *A mais dilatada vista do mundo. Inventário da Coleção Cartográfica da Casa da Ínsua*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2002.

MAGALHÃES, Joaquim Romero; GARCIA, João Carlos; FLORES, Jorge Manuel (coord.). *Cartografia e diplomacia no Brasil do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.

